ESCUTA PSICOLÓGICA NO HOSPITAL: O LUGAR DO CORPO NA EXPRESSÃO DA QUEIXA

Renata Criszelídia Sousa Rodrigues
Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).
E-mail: renatacrisz@hotmail.com

Lívia Mara Queiroz Lima
Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).
E-mail: maralivia788@gmail.com

Anice Holanda Nunes Maia
Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).
E-mail: aniceholanda@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

A escuta psicológica no Hospital é uma prática essencial para o cuidado em saúde, principalmente quando o corpo do paciente se torna meio de manifestação de dores que vão além do físico. O adoecimento e a estada no hospital não envolvem apenas o corpo, no sentido biológico, mas também experiências emocionais que se apresentam em queixas somáticas. Nesse contexto, compreender o corpo como linguagem permite ao psicólogo acolher o sofrimento que não é dito com palavras. Deste modo, o objetivo deste trabalho é refletir sobre a escuta psicológica no hospital, considerando o corpo como forma de expressão do sofrimento psíquico. Trata-se de um relato de experiência do Estágio Básico em Psicologia realizado no Hospital Municipal Eudásio Barroso, em Quixadá-CE. A atuação teve início 12 de fevereiro de 2025, ainda em andamento com data prevista para término dia 12 de junho de 2025 desenvolvido sob supervisão desta disciplina prática. Uma das atividades centrais do estágio foi à visita aos leitos para conhecer os pacientes, acompanhantes e suas condições psicológicas, utilizando-se da escuta como estratégia. Uma das peculiaridades na expressão das queixas é a referência que o paciente faz sobre o seu corpo, remetendo à dimensão somática do adoecimento que, na realidade se relaciona com o emocional subjacente. A escuta possibilitou identificar que o sofrimento

físico, por vezes, era meio de expressar angústias silenciadas. Um paciente relatou dor persistente na perna após um acidente, referindo que o inchaço o impedia de realizar atividades cotidianas. O modelo biomédico se concentra em tratar o trauma como uma lesão física e coloca a doença e não o adoecimento como foco. Já a escuta psicológica se interessa pelos aspectos subjetivos do adoecimento e, sendo assim a evidência do corpo é uma linguagem para acessar o subjetivo. Esse paciente, ao ser perguntado sobre como se sentia emocionalmente ao estar com aquele agravo, volta o seu discurso para a dor física. Dessa forma, a lesão se manifestou não apenas como um problema físico, mas como uma possível expressão um sofrimento emocional ainda não acessado. Isto ressalta a importância de uma abordagem integradora que acolha tanto os sinais corporais quanto os aspectos subjetivos do paciente. Assim, o trabalho do estagiário em psicologia constitui em acolher esses relatos com empatia, oferecendo suporte emocional e quando necessário, articulando com a equipe multiprofissional para intervenção mais ampla. Foi possível observar o impacto positivo da presença psicológica nos espaços hospitalares, não apenas para os pacientes, mas também para familiares e profissionais em saúde. A experiência de estágio possibilitou o desenvolvimento de habilidades como escuta qualificada, empatia, observação clínica e atuação em equipe. Permitiu refletir sobre relevância de olhar para o paciente de forma integral, considerando seus aspectos físicos, emocionais e sociais. Conclui-se que a inserção da psicologia no ambiente hospitalar é crucial para a promoção de um cuidado mais humanizado e efetivo e que atividade rotineiras, como escuta ao lado do leito dá base para caminhos para intervenções no campo da saúde mental.

Palavras-chave: Hospitalização. Assistência ao paciente. Imagem corporal. Prática psicológica

REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências Técnicas para Atuação de Psicólogas(os) na Saúde**. Brasília: CFP, 2022. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2022/09/referencias-tecnicas-saude.pdf. Acesso em: 08 maio 2025.

MOURA, M. A. O corpo doente e hospitalizado: questões para a saúde e a educação. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 77-84, 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sausoc/a/8KjQFtg6T9MT9kRnVpN6JDd. Acesso em: 08 maio 2025.

SOARES, A. R. S.; DIAS, F. S.; ALMEIDA, A. A. Saúde mental e condições de trabalho dos profissionais da linha de frente no contexto da pandemia da COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, p. 211-220, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/WKkNb7YRTzJRGJxg9qFzZrH/. Acesso em: 08 maio 2025.